



Nação Curtida

Colégio Marista João Paulo II

Eu e as redes sociais

#embuscadealgumascurtidas

Uma reflexão sobre a legitimação do eu através
das redes sociais

Bruno Xavier

Fred Lobato

Bruno Xavier , Fred Lobato

Copyrhigt 2015

Cordenação pedagógica

Débora Caldeira Camargos

Professores:

Grazyella Moura

Ítalo Lima

Maria de Lurdes

Maria Raquel

Gleice Kelly

Karla Danielle

Nação curtida é um livro que se baseia na história de Gregory, um garoto que viveu uma infância marcada pelo bullying. Que, no futuro, se torna um ícone mundial da internet apenas para poder mostrar os erros cometidos por todos. Porém, os erros são outros, pois a população estava apenas se matando por likes, e, Gregory terá que decidir se salvará a humanidade que tanto odiou por anos.

Este livro é para todos que apoiaram em diversos momentos e podem fazer de nossas vidas uma experiência inesquecível. É para todos que ao longo desse tempo, incentivaram da melhor forma possível ao descobrirem que estávamos escrevendo este livro que é tão importante para nós.

Apenas

Obrigado!

"Esquecer é uma necessidade. A vida é uma lousa em que o destino, para escrever um novo caso, precisa de apagar o caso escrito".

Machado de Assis





As redes sociais e sua influência na sociedade

Fato é que as redes sociais estão presentes em nosso dia a dia. Mas, afinal, até onde elas podem influenciar a sociedade? É possível ter noção da sua força? São elas apenas simples aplicativos que permitem a troca de ideias e fotos, bate papo, onde se procura por amigos e colegas de escola e se promove encontros, incentivando relacionamentos? Elas permitem uma nova maneira de participação da sociedade, com interessantes aplicativos que dão suporte e facilitam os relacionamentos, com intensa e diversificada participação de todos, de olhos nas mudanças no mundo, mas em um mínimo espaço de tempo, tudo muito rápido, em um clique apenas.

Nação Curtida

25 de novembro, o dia em que o mundo irá se deplorar pelas crueldades que um dia acharam divertidas as minhas vergonhas, o dia que a humanidade verá o quão importante a dignidade pode significar para uma pessoa, o dia que o mundo refletirá sobre os padrões de beleza e sua insignificância, o dia em que me vingarei.

O plano estava completo, sólido, eu já sou considerado um ícone mundial da internet, consegui a atenção de todos através das redes sociais, o mundo está focado nos meus posts, possuo bilhões de "views" em todas as minhas contas, sou atração de patrocinadores, a população que criei de pouco a pouco vai se tornando meu alferes, e eu sou o tenente dessa "nação curtida".

Porém, ando preocupado com a sociedade que tanto tenho ódio, pois as pessoas estão cada vez mais obcecadas pelo tão adorado "like", se expondo, se destruindo na busca de algumas curtidas, mas minha preocupação passou dos limites ao ver um noticiário online:

Estimativas afirmam que mais de 500 milhões de pessoas morreram por influências da internet em procura de likes, "e logo em seguida" : Estados Unidos ameaça guerra a Coreia do Norte devido a um post do ditador nacional ofendendo a pátria americana.

Como as pessoas podem ser tão estúpidas para praticar atos idiotas?! E, ao mesmo tempo em que pergunto à si o motivo disso tudo, olho para o espelho do meu quarto.

Ao olhar para o espelho, não vejo o garotinho que apenas quer um amigo, vejo uma consciência que foi obliterada pelo excesso de ódio em sua alma, vejo que não existe mais um homem naquele reflexo, os sentimentos nem obtinham de mim uma compaixão apática, um sorriso a favor, apenas pude ver que a minha alma era apenas o povo, e eu, o homem da internet, estava destruindo o mundo.

Eu devia fazer algo, precisava salvar o mundo que eu mesmo destruí, precisava acabar com a pessoa em que me transformei, precisava mostrar que a aceitação vem através do caráter, e não do like, pois os momentos tem que ser vividos, não usados para apenas chamar a atenção.

Sobre o autor:

Bruno Xavier: nasceu dia 25 de novembro de 2002, em Brasília. "Diversão sempre o resto é consequência".

Fred Lobato: nascido em 21 de dezembro de 2002. "Em uma casa de loucos, você é considerado estranho por ser normal"